

Em comunhão eclesial

A propósito da visita pastoral à Diocese, que o nosso Bispo, D. Virgílio, começou na passada semana, em Cantanhede, veio-me à ideia a reflexão sobre esta riqueza que é termos, como pai na fé, um sucessor dos Apóstolos, a quem Jesus deixou claramente a missão de continuar, no mundo e nos tempos, a obra da salvação. A par disso, o sentido de intimidade e comunhão que todos nós, cristãos, podemos e devemos viver com o nosso Bispo. Permite-nos caminhar com a certeza de que Cristo, pelo Seu Espírito, está no meio de nós, orientando, no nosso Bispo, os nossos passos e o nosso caminho de santificação. Na Carta aos Bispos da Igreja Católica, da Congregação para a Doutrina da Fé, aprovada e mandada publicar por João Paulo II pode ler-se, nos seus nn. 13 e 14: “O Bispo é princípio e fundamento visível da unidade na Igreja particular confiada ao seu ministério pastoral. Mas, para que cada Igreja particular seja plenamente Igreja, isto é, presença particular da Igreja universal com todos os seus elementos essenciais, constituída portanto à imagem da Igreja universal, nela deve estar presente, como elemento próprio, a suprema autoridade da Igreja: o Colégio episcopal juntamente com a sua Cabeça, o Romano Pontífice, e nunca sem ele. O Primado do Bispo de Roma e o Colégio episcopal são elementos próprios da Igreja universal não derivados da particularidade das Igrejas, mas interiores a cada Igreja particular. Portanto, devemos ver o ministério do sucessor de Pedro, não só como um serviço ‘global’ que atinge cada Igreja particular do ‘exterior’, mas como já pertencente a cada Igreja particular a partir ‘de dentro’. Unidade da Eucaristia e unidade do Episcopado com Pedro e sob Pedro não são raízes independentes da unidade da Igreja, porque Cristo instituiu a Eucaristia e o Episcopado como realidades essencialmente vinculadas. O Episcopado é um só assim como uma só é a Eucaristia: o único Sacrifício do único Cristo morto e ressuscitado. A liturgia exprime de diversos modos esta realidade, manifestando, por exemplo, que cada celebração da Eucaristia é feita em união não só com o próprio Bispo, mas também com o Papa, com a ordem episcopal, com todo o clero e com todo o povo. Toda celebração válida da Eucaristia exprime esta comunhão universal com Pedro e com toda a Igreja.” Vivamos em comunhão e viveremos como Igreja.



Pe. João Paulo Vaz

XXXII DOMINGO
DO TEMPO COMUM

Capelas “aderem” à reunião
mensal dos Leitores

Paróquia
celebra São Martinho

Ano da Fé “inspira” formação de adultos

As comemorações do Ano da Fé, que encerram no próximo dia 24 de Novembro, serviram de inspiração à formação de adultos que a Paróquia e o Arciprestado de Pombal prepararam para este ano Litúrgico. “A Profissão de Fé, a partir do Catecismo da Igreja Católica” será estudada, durante o primeiro semestre, pelos cerca de 75 formandos que se inscreveram na Catequese de Adultos. A formação começou no passado dia 23 de Outubro, no Salão Paroquial. Durante a apresentação do projecto, o pároco e catequista dos adultos abordou a importância destas acções como fundamento da consolidação da nossa fé. “Os crentes fortalecem-se acreditando”, disse, parafraseando Sto. Agostinho. O Pe. João Paulo fez uma breve retrospectiva histórica sobre a origem das comemorações do Ano da Fé, proclamado por Bento XVI. O anterior Papa pretendia, desta maneira, celebrar os 50 anos do Concílio Vaticano II



e os 20 anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica. No fundo, os católicos foram convidados a redescobrir os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada. A catequese de adultos realiza-se todas as quartas-feiras, entre as 21h e as 22h30, e tem como formador o Pe. João Paulo. Durante os primeiros meses, os formandos irão aprofundar os seus conhecimentos sobre o capítulo da “Profissão de Fé” do Catecismo da Igreja Católica. A partir de Janeiro e até Junho, assumir-se-á o Guião da Catequese de Adultos preparada pela Diocese para este Ano Pastoral.

Ulтреia dos Cursos de Crístandade

Os Cursos de Crístandade promoveram, no dia de Todos os Santos, a sua Ultreia mensal, subordinada ao tema "O nosso auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra", apresentado pela nossa irmã Jesuína. O seu testemunho foi iluminado por uma passagem bíblica tirada do livro do Êxodo (17, 8-13). Ela recordou, a exemplo de Moisés, o quanto é necessária a oração



para darmos lugar à acção, porque só assim poderemos enfrentar as dificuldades diárias. Como Aarão e Hur ajudaram Moisés a suportar os braços enquanto ele rezava, assim nós devemos fazer com os nossos irmãos: sermos suporte uns dos outros. Para finalizar, a Jesuína deixou-nos um desafio: sermos santos. Seguiram-se algumas partilhas cujo mote principal foi: a certeza que Deus conduz a nossa vida, mesmo quando ela se nos apresenta com dificuldades; "a quem muito lhe é dado muito lhe é exigido", diz-nos S. Paulo. É assim o nosso Deus. Se lhe entregarmos todo o sofrimento, Ele tudo transforma e renova. Ao fazer a síntese, o Pe. João Paulo salientou a importância de sermos o suporte uns dos outros, deixando que eles se apoiem em nós. Se somos fortes é porque contamos com a graça de Deus. Esta graça é o encontro de Deus com o homem, ao qual o homem responde: "Senhor, conta comigo." Seguidamente, teve lugar a Eucaristia, presidida pelo nosso pároco, que nos lembrou a solenidade que estávamos a comemorar e nos falou do programa de vida que Cristo nos propõe: as Bem-Aventuras. Os santos são os bem-aventurados. Bem-aventurados são aqueles que são capazes de se aproximarem de Deus, para poderem já aqui viver a santidade. A santidade não nasce em nós mesmo, inspira-se na santidade de Deus. "Quem são aqueles Senhor que estão vestidos de vestes brancas?", dizia-nos a leitura do Apocalipse. "São os que vieram da grande tribulação", ou seja os que atravessaram esta vida. Podemos concluir que só seremos felizes se buscarmos a santidade. O Pe. João Paulo alertou-nos que o segredo está em dar a vida por amor. O nosso caminho terá de ser o caminho da cruz de Cristo.

Helena Cabral

Bodas de Ouro no Casal Fernão João

O casal Manuel Domingues e Maria do Carmo, residentes no Casal Fernão João, celebraram, recentemente 50 anos de vida em comum. A celebração das Bodas de Ouro foi testemunhada por toda a comunidade do Casal Fernão João, durante a celebração da Eucaristia dominical. A cerimónia realizou-se há 15 dias.

Capelas na Reunião de Leitores

O Pe. João Paulo convidou, recentemente, os leitores das Capelas da Paróquia a participar nas reuniões mensais do Grupo de Leitores. As Capelas de Vicentes e da Charneca responderam positivamente à chamada e marcaram presença na reunião, que se realizou, no sábado passado, no Centro Paroquial. O pároco agradeceu a presença e admitiu que gostava de ver mais Capelas representadas neste encontro mensal de leitores. Durante a reunião, o Pe. João Paulo abordou o tema: "Viver a Fé no dia-a-dia". O tema faz parte do livro das catequeses que a Diocese de Coimbra publicou, no âmbito do Ano da Fé. Na prática, devemos assumir com naturalidade os comportamentos que nos orientam no sentido da verdade, da justiça e do bem. Quem viver com naturalidade os ensinamentos deixados por Jesus está no caminho certo, ou seja, no caminho da fé. Esta deve ser alimentada diariamente com acções e, sobretudo, com muita oração.

Catequizandos colaboram no pedido da Liga contra o Cancro



A Liga Portuguesa contra o Cancro promoveu, no fim-de-semana passado, mais um pedido nacional, que este ano, na nossa Paróquia, contou com a participação de catequizandos do 9º ano. Na nossa cidade, contamos, além dos voluntários habituais, com algumas pessoas que com muito empenho e determinação se juntaram a esta causa que a todos nós nos toca. A todos, em geral, o nosso bem haja e, em nome da Liga Portuguesa contra o Cancro, na pessoa de Fernanda Caramonete, o nosso agradecimento. Deixamos ainda a nota que no momento em que tenhamos o valor global apurado do pedido, aqui deixaremos essa informação.

Helena Maximino

Festa do Acolhimento no Casal Fernão João



As crianças que frequentam pela primeira vez o centro de catequese do Casal Fernão João foram recebidas pela comunidade, durante a

celebração da Eucaristia Dominical. A Festa de Acolhimento destas crianças realizou-se no último domingo de outubro. A celebração foi presidida pelo Pe. Manuel Caetano, que lembrou a importância da catequese na formação moral e dos comportamentos das crianças.

A Paróquia de Pombal organiza, em colaboração com o Município e a Junta de Freguesia, uma festa em honra do seu padreiro, São Martinho. O programa prevê, para hoje, um Festival de Sopas, no pavilhão das Actividades Económicas, seguido de animação cultural e magusto. Amanhã, às 0930, a Missa em honra de São Martinho. Mas, afinal, que ligações existem deste santo à Paróquia de Pombal? O Historiador Nelson Pedrosa esclarece:

São Martinho e a Paróquia de Pombal

No calendário litúrgico, o dia de São Martinho é celebrado a 11 de Novembro, solenizando a data em que este Santo foi sepultado, em Tours, França, pelo ano de 397. São Martinho foi o primeiro dos Santos não

Mártires, o primeiro Confessor, que subiu aos altares do Ocidente, tendo prevalecido durante toda a Idade Média e até uma época não muito longínqua como o santo mais popular de França. O seu túmulo, abrigado desde o século V por uma Basílica (sucessivamente destruída e reconstruída), em Tours, era o maior centro de peregrinação de toda a Europa Ocidental. A sua generosidade e humildade, aliadas a uma enorme fama de milagreiro, fizeram dele um dos santos mais venerados da população e, ainda hoje, o seu espírito

de partilha é fonte de inspiração. Iconograficamente, é comum observá-lo como legionário romano, a pé ou num cavalo branco, ou como bispo com mitra e báculo. Aparece, numerosas vezes, representado no episódio em que partilha a sua capa com um mendigo cheio de frio, e que depois lhe terá aparecido sendo Cristo; ou então com gansos como atributo – alusão ao facto de os gansos migrarem por altura da sua festa em Novem-



bro. A circunstância do seu dia coincidir com a época do ano em que se celebra o culto dos antepassados e com a altura do calendário rural em que terminam os trabalhos agrícolas e se começa a usufruir das co-

lheitas (do vinho, dos frutos, dos animais) leva a que a festa deste Santo tenha toda uma componente de exuberância, que actualmente tende a prevalecer, sendo frequentemente favorecida pelos dias de “verão de São Martinho”, rivalizando, na exuberância da alegria popular, com a festa de São João. São Martinho é conhecido como o santo patrono dos alfaiates, dos cavaleiros, dos pedintes, dos restauradores, dos produtores de vinho, dos soldados, dos cavalos, dos gansos e orago de uma série infindável de localidades de

Norte a Sul de Portugal, como sucede com a nossa cidade. Efectivamente, Pombal apresenta uma estreita ligação a São Martinho, que, desde finais do século XIII, possui uma ermida de invocação a este mesmo Santo, que, crendo-se edificada por D. Dinis, foi o local onde se assinalaram as pazes com o seu filho, o Infante D. Afonso, futuro Rei de Portugal, em 1323.

(continua no próximo número)

Banco Alimentar em Pombal

O Banco Alimentar de Leiria vai, mais uma vez este ano, lançar a sua campanha em Pombal. Será no fim-de-semana de 30 de Novembro e 01 de Dezembro. Esta é uma excelente oportunidade para fazer voluntariado, para conhecer novas pessoas e ainda para ajudar tantos rostos anónimos que clamam pela bondade e ajuda de cada um de nós. A campanha vai acontecer no Intermarché, no Pingo Doce (Shopping), no Pingo Doce (GNR), no Lidl, no Minipreço, no Ulmar e no Continente, nos dois dias referidos. A tarefa é muito simples: entregar, com simpatia, um saco de plástico e apelar à generosidade da pessoa. Para fazer a inscrição, enviar um email, com o nome, idade, paróquia, contactos telefónicos e email, até ao dia 22 de Novembro, para pastoraljuvenilpombal@gmail.com. No dia 16 de Novembro haverá, pelas 18h00, no Salão Paroquial de Pombal, uma reunião com Voluntários do Banco Alimentar de Leiria, para tirar as dúvidas e para fazer a inscrição pessoalmente, se assim o desejar. Este voluntariado é para maiores de 15 anos, podendo ser conversadas as excepções de jovens com 14 anos. Para qualquer dúvida e mais informações, também sobre os turnos possíveis, contactar pelo email pastoraljuvenilpombal@gmail.com ou pelo número 912514040 (Francisco Santos).

Pastoral Juvenil de Pombal

Estrada celebra São Martinho

A Capela da Estrada celebra, no próximo fim-de-semana, as tradicionais festas em honra de São Martinho. O arraial será “inaugurado” no sábado, às 17h00, com um magusto e ossos à moda da Estrada. Uma hora depois, tem início o baile e o dia encerra às 00h00, com um petisco surpresa. No domingo, pelas 09h00, realiza-se a tradicional arruada, com a Filarmónica do Louriçal. A recolha dos andores realiza-se às 13h30, seguida da Eucaristia e Procissão. Pelas 16h00, será feita a entrega do ramo aos novos mordomos da festa. Meia hora depois, começa a ser servido um porco assado no espeto e, às 17h00, animação musical. A festa encerra às 23h00.

Festas no Travasso

A Capela do Travasso celebra, no próximo fim-de-semana, as suas festas em honra de São Martinho. No sábado, baile, pelas 21h00. No domingo, às 14h00, a Eucaristia em honra de São Martinho, seguida da venda do andar da festa. A tarde será animada pelo rancho folclórico “Os Unidos do Pinheirinho” e por um porco assado no espeto, acompanhado por castanhas assadas. O serão terá animação musical e, pelas 23h30, será levantado o ramo da festa.

Liturgia da Palavra

10 de Novembro de 2013
XXXII Domingo do Tempo Comum

Primeira leitura (2 Mac. 7, 1-2.9-14)

Naqueles dias, foram presos sete irmãos, juntamente com a mãe, e o rei da Síria quis obrigá-los, à força de golpes de azorrague e de nervos de boi, a comer carne de porco proibida pela Lei judaica. Um deles tomou a palavra em nome de todos e falou assim ao rei: «Que pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos para morrer, antes que violar a lei de nossos pais». Prestes a soltar o último suspiro, o segundo irmão disse: «Tu, malvado, pretendes arrancar-nos a vida presente, mas o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna, se morrermos fiéis às suas leis». (...) O próprio rei e quantos o acompanhavam estavam admirados com a força de ânimo do jovem, que não fazia nenhum caso das torturas. Depois de executado este último, sujeitaram o quarto ao mesmo suplício. Quando estava para morrer, falou assim: «Vale a pena morrermos às mãos dos homens, quando temos a esperança em Deus de que Ele nos ressuscitará; mas tu, ó rei, não ressuscitarás para a vida».

Comentário

A fé na ressurreição é o tema central da terceira e da primeira leitura. Se a consciência da ressurreição levou tempo a nascer no povo do Antigo Testamento, ela é claramente professada, e não só por palavras, mas no testemunho do martírio, pelos sete jovens irmãos e sua mãe, martirizados cerca do ano 68 antes de Cristo pelo rei pagão.

Segunda leitura (2 Tes. 2, 16 – 3, 5)

Irmãos: Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu, pela sua graça, eterna consolação e feliz esperança, confortem os vossos corações e os tornem firmes em toda a espécie de boas obras e palavras. Entretanto, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, como acontece no meio de vós. Orai também, para que sejamos livres dos homens perversos e maus, pois nem todos têm fé. Mas o Senhor é fiel: Ele vos dará firmeza e vos guardará do Maligno. Quanto a vós, confiamos inteiramente no Senhor que cumpris e cumpriremos o que vos mandamos. O Senhor dirija os vossos corações, para que amem a Deus e guardem a Cristo com perseverança.

Comentário

S. Paulo fez também a experiência do que é sentir-se acobrunhado pelos seus inimigos; mas foi então que ele

mais soube apelar para a confiança em Cristo, tanto para si como para os outros.

Leitura do Evangelho (Lc. 20, 27.34-38 forma breve)
Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negavam a ressurreição – e começaram a interrogá-l'O. Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Na verdade, já não podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob'. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

Comentário

Jesus afirma claramente o mistério da ressurreição dos mortos, contra certa maneira de pensar em contrário de alguns daqueles com quem falava. A "ressurreição da carne" é, por isso, um dos pontos do Símbolo da fé cristã, o "Credo".

Avisos Paroquiais

- :: 10.Nov | Parque Desportivo - Festa de S. Martinho - Festival da Sopa (12h30)
- :: 11.Nov | Igreja do Cardal - Festa de S. Martinho - Missa em honra de S. Martinho (09h30)
- :: 12.Nov | Salão Paroquial - Catequização Neocatecumenal (21h00)
- :: 12.Nov | Centro Paroquial - Reunião de Escola do Movimento dos Cursos de Cristandade (21h30)
- :: 13.Nov | Salão Paroquial - Formação de Adultos (21h00)
- :: 14.Nov | Centro Paroquial - Catequização Neocatecumenal (21h00)
- :: 14.Nov | Salão Paroquial - 2º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 2º ano (21h00)
- :: 14.Nov | Igreja do Cardal - Vigília de Oração pelos Seminários (21h00)
- :: 17.Nov | Estrada - Festa de S. Martinho - Missa e Procissão (14h00)
- :: 17.Nov | Travasso - Festa de S. Martinho - Missa (14h00)
- :: 24.Nov | Coimbra - Assembleia Diocesana de Ministros Leigos (14h30)
- :: 24.Nov | Sé Nova, Coimbra - Eucaristia de Encerramento do Ano da Fé (17h00)

APOIOS:**Ficha técnica:**

Director - Pe. João Paulo Vaz
Redacção - Paula Marques
236 212 076 paroquiapombal@gmail.com
Tiragem: 1.800 exemplares
Distribuição gratuita
Depósito Legal: 353955/13